

O esperado retorno à paz

FAB dá início à repatriação de 220 brasileiros residentes no Líbano. Resgate será realizado em uma "janela" de quatro horas

» VINICIUS DORIA

O primeiro voo de repatriação de brasileiros no Líbano decola, hoje, do Aeroporto Internacional Rafic Hariri, em Beirute, com 220 passageiros, em uma operação que está sendo articulada desde a semana passada pelos ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Defesa, além do comando da Aeronáutica. O KC-30 da Força Aérea Brasileira (FAB), que passou pouco mais de 24 horas estacionado no Aeroporto de Lisboa, foi autorizado a permanecer em solo libanês por quatro horas, em uma janela das 16h às 20h, no horário local — 10h às 14h, no horário de Brasília. O Brasil é o sétimo país a receber autorização do governo do Líbano para embarcar repatriados, desde o início dos ataques de Israel contra o grupo fundamentalista islâmico Hezbollah.

O plano de retirada dos brasileiros, na Operação Raízes do Cedro, foi fechado, ontem, pelos ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e da Defesa, José Múcio Monteiro, e pelo comandante da FAB, brigadeiro Marcelo Damasceno. Os três passaram a tarde no MRE acertando os detalhes desse primeiro embarque.

A expectativa do governo é que a operação seja a maior organizada pelo Brasil para retirar nacionais de países estrangeiros. O Líbano abriga a maior colônia de brasileiros no Oriente Médio — cerca de 21 mil pessoas — e muitos procuraram os canais diplomáticos para fugir da guerra. O país vem sendo atacado desde 27 de setembro pelas forças armadas israelenses.

O KC-30 é o mesmo modelo usado para trazer ao Brasil cidadãos que estavam na Faixa de Gaza, no ano passado. Na próxima segunda-feira, completará um ano da primeira missão de repatriação em Israel, deflagrada logo após o início dos ataques israelenses ao enclave palestino. Agora, entre os principais alvos dos bombardeios israelenses, estão Beirute e o Vale do Bekaa, onde vive a maioria dos brasileiros no Líbano.

O jato estava em Lisboa, aguardando autorização para pousar em Beirute. Com uma janela de quatro horas para embarcar os brasileiros, o KC-30 sairá com os tanques de combustível cheios, para cumprir o trajeto entre a capital portuguesa e a libanesa, sem necessidade de reabastecimento. De Lisboa, os repatriados virão para o Brasil — a previsão de chegada no Aeroporto Internacional de Guarulhos é para amanhã, às 8h.

"Estamos repetindo o que foi

Divulgação/FAB



Jato KC-30 que foi buscar o grupo de brasileiros no Líbano. Governo trabalha com a possibilidade de realizar novas operações semelhantes

feito entre outubro (de 2023) e o começo deste ano, com relação aos brasileiros que estavam na Faixa de Gaza e em Israel. Foi uma operação muito bem-sucedida, com quase 1,6 mil repatriados", comparou o chanceler Mauro Vieira.

"Planejamos, também, os próximos voos, com as lições aprendidas tanto na operação de resgate no Líbano (em 2006), quanto nas operações que fizemos tanto em Tel Aviv (capital de Israel), quanto no Cairo (capital do Egito). Esse é o desenho", complementou o brigadeiro Damasceno.

Garantias

Sobre a segurança no aeroporto de Beirute, Vieira disse que "as garantias serão dadas pelas autoridades locais e, se houver algum episódio que não permita a aterrissagem, a operação será adiada". Na semana passada, ao acompanhar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Nova York, para a sessão de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, o chanceler conversou com os ministros das Relações Exteriores do Líbano, de Portugal e da Síria para tratar do resgate.

De acordo com Vieira, terão prioridade — nesse e nos próximos voos, com as lições aprendidas — os brasileiros não residentes, a começar por idosos, gestantes, crianças, pessoas com deficiência e enfermos. Não há previsão de quantas pessoas regressarão ao Brasil. O MRE mantém a orientação aos brasileiros que têm condições financeiras para que saiam do Líbano por meio de voos comerciais, que ainda são operados pela empresa aérea libanesa Middle East Airlines Liban. A quantidade e a frequência dos voos da FAB vão depender da garantia de segurança das autoridades libanesas.

A operação de repatriação está sendo negociada desde agosto, quando se intensificaram os ataques israelenses na região de fronteira, segundo Vieira. Vieira informou que, por ora, não há um "plano B" de resgate no caso de fechamento do espaço aéreo libanês.

"Temos feito contatos dos mais variados com todos os países da vizinhança para garantir o sucesso da operação e, sobretudo, a segurança da comunidade brasileira, das tripulações e do próprio avião", disse o chanceler.

Novo avião é necessário

O comandante da Aeronáutica, brigadeiro Marcelo Damasceno, defendeu, ontem, a aquisição de um novo avião para a Presidência da República, depois do incidente no voo que trazia o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua comitiva de volta ao Brasil, vindos da Cidade do México. Por causa de uma pane em uma das turbinas, o Airbus A319 VC-1 teve de ficar sobrevoando a Cidade do México, por mais de cinco horas, para queimar combustível. A delegação brasileira — que participou da solenidade de posse da presidente mexicana Claudia Sheinbaum — teve que retornar a Brasília no avião reserva.

OVC-1, porém, permanece no México para a troca da turbina. Equipes da fabricante e do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) acompanham a manutenção e investigam as prováveis causas do incidente. A hipótese de um pássaro ter sido sugado pela turbina não está descartada, mas foi considerada improvável pelo brigadeiro.

"Não há sangue, não há penas", disse Damasceno. "Mas,

sempre que há uma vibração no motor, dá uma trepidação na estrutura (da aeronave). É uma indicação de desprendimento de alguma peça, ingestão de pássaro ou uma coisa mais absurda — a ingestão de outro elemento que sai de outro avião. A história da aviação mostra que isso aconteceu outras vezes", complementou.

A impossibilidade de o VC-1 esvaziar o tanque de combustível em pleno voo para aliviar peso (o que obrigou o piloto a ficar sobrevoando a capital mexicana) é outro fator apontado por Damasceno para justificar a troca por um jato mais moderno. Não há prazo para que os investigadores apresentem o relatório da pane no avião presidencial.

OVC-1 completou, neste ano, 20 anos de operação. Para Damasceno, "um país como o nosso merece ter um avião de maior porte para transportar o presidente, que permita cruzar o mundo com maior autonomia. É por isso que eu defendo a compra de um novo avião". (VD)



Planejamos, também, os próximos voos, com as lições aprendidas tanto na operação de resgate no Líbano (em 2006), quanto nas operações que fizemos tanto em Tel Aviv, quanto no Cairo. Esse é o desenho"

Brigadeiro Marcelo Damasceno, comandante da Aeronáutica

» **Susto vira tema de live com Boulos**

Na live que fez, ontem, com Guilherme Boulos, candidato do PSol à Prefeitura de São Paulo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu que esperou um "milagre de Deus" para o avião em que ele estava não caísse, no voo de volta do México para o Brasil. Disse ter pensado na própria vida enquanto a aeronave não pousava, depois que o jato presidencial teve de retornar à capital mexicana por causa de uma pane. "Pensei na minha vida porque fiquei quatro horas e meio dentro de um avião esperando o milagre de Deus para que o avião não caísse. Pensei muito na minha vida, pensei em você (Boulos), pensei no povo de São Paulo, pensei nas pessoas humildes desse país que a gente tenta ajudar", afirmou. Depois que o VC-1 pousou em segurança, Lula embarcou de volta ao Brasil no VC-2 — um jato Embraer 190 que acompanha o avião presidencial nas viagens internacionais.

OBITUÁRIO

Saturnino Braga, ex-senador e ex-prefeito, aos 93 anos

» RAPHAELA PEIXOTO
» RENATA GIRALDI

O ex-prefeito do Rio de Janeiro e ex-senador Roberto Saturnino Braga morreu, ontem, aos 93 anos. Ele estava internado desde 27 de setembro no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Pró-Cardíaco, na Zona Sul da capital fluminense. O velório será hoje, no Palácio da Cidade, em Botafogo, das 10h às 14h. O governo do Rio decretou três dias de luto oficial. Ele deixa três filhos.

Engenheiro civil de formação, Saturnino foi o primeiro prefeito eleito democraticamente pela capital fluminense, depois do fim da ditadura militar. Ele conquistou mais do que o dobro de votos do segundo colocado, o deputado federal Rubem Medina. À época, 20 pessoas disputavam as eleições para prefeito. Todos tinham o mesmo tempo de propaganda, tanto no rádio quanto na tevê.

Carioca, Saturnino foi prefeito, senador, deputado federal e vereador pelo Rio de Janeiro. Passou

pelo PDT, pelo PT e terminou a carreira política no PSB, partido que dizia ser de seu coração.

Foi deputado federal, em 1963, por meio de uma aliança que incluía o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Movimento Trabalhista Renovador (MTR) e o Partido Social Trabalhista (PST). Também foi senador entre 1975 e 1985 pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Governou o município do Rio de Janeiro em uma das crises mais intensas pelas quais a capital passou: falência financeira e enchentes, com graves consequências sociais e econômicas.

Depois do mandato como prefeito, Saturnino tentou novamente conquistar uma vaga no Senado em 1994, mas não conseguiu. Em 1996, foi eleito vereador na capital fluminense e, em 1998, retornou ao Senado, superando o economista e ex-ministro Roberto Campos.

No Senado, foi líder do PSB, em 2000, e presidente da Comissão de Relações Exteriores da Casa, de 2005 a 2007. Saturnino não buscou a reeleição e

Jefferson Rudy/Agência Senado



Um dos episódios que marcaram a trajetória de Saturnino foi quando anunciou a falência do Rio de Janeiro

afastou-se da vida pública. Manifestou-se contrariamente à candidatura do então nome do PSB à Presidência da República, Anthony Garotinho — apoiou Luiz Inácio Lula da Silva.

Repercussão

Pelas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a morte do companheiro de luta política. "Foi

grande defensor da democracia e participante da vida pública do Brasil e do Rio de Janeiro, onde foi, além de prefeito, vereador, deputado, senador da República e secretário de

Desenvolvimento Econômico de Niterói [na gestão do prefeito Jorge Roberto Silveira]. Sempre militando pelas causas populares", ressaltou Lula.

O PT publicou uma nota lamentando a morte e descreveu Saturnino como "um militante do socialismo, das lutas populares e da democracia ao longo da vida".

Nas redes sociais, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), afirmou que a política brasileira perdeu "um expressivo e atuante representante do povo". Frisou ainda que Saturnino, "durante sua brilhante trajetória, foi o primeiro prefeito eleito de forma direta, após a redemocratização, em 1985. Exerceu com coragem e afincos seus mandatos, sempre defendendo os interesses da população".

Já o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), também usou as redes sociais para lamentar a morte de Saturnino. "Foi um dos mais dedicados e corretos homens públicos que a cidade do Rio de Janeiro já conheceu. Sua história em defesa da democracia, das liberdades e do povo mais pobre serão sempre lembradas. É uma grande perda para a cidade e para o Brasil", publicou.